



BANCARINHO

ESPECIAL BANCO DO BRASIL - 04/08/10 - FETEC/CN-CONTRAF-CUT

Informativo extra do Sindicato dos Bancários de Dourados e Região

Representantes eleitos propõem e Previ reduz taxa de carregamento para 4% **Na luta contra o assédio moral**

A taxa de carregamento dos planos da Previ foi reduzida de 5% para 4%, em mais uma vitória dos associados. A medida foi proposta pelos diretores eleitos da Previ e aprovada pelo Conselho Deliberativo na sexta-feira, 30/7.

Antes chamada taxa de administração, a taxa de carregamento é um percentual que incide sobre o valor de cada contribuição feita, destinado a cobrir despesas administrativas. A redução beneficiará principalmente os participantes do Previ Futuro, em que as contas são individualizadas. Eles terão ao final do período contributivo um saldo de conta maior, já que a taxa incide sobre as contribuições mensais. Com uma dedução menor, um valor maior da contribuição mensal será agregado à reserva pessoal de cada participante.

“Para os participantes do Previ Futuro, em que as contas são individualizadas, a mudança representa uma melhoria importante no benefício. Se considerarmos menos 1% de desconto ao mês, ao final de

25 ou 30 anos, veremos que é uma diferença grande no valor da complementação de aposentadoria de cada bancário”, explica Mirian Fochi, conselheira deliberativa eleita da Previ.

“É mais um compromisso de campanha dos representantes eleitos pelos trabalhadores e que agora estudos do fundo mostraram ser possível cumprir. Vamos continuar atentos à possibilidade de praticar uma taxa ainda mais baixa para melhorar os benefícios dos associados, desde que não coloque em risco o mínimo necessário para que a Previ continue a ser bem administrada”, diz Mirian.

Para os participantes do Plano 1, a redução da taxa não tem impacto no valor do benefício, já que este é calculado pela média dos 36 salários de participação anteriores à aposentadoria.

Fonte:

Contraf-CUT, com Previ

O assédio moral, prática muito utilizada pelos banqueiros e que deixa seqüelas graves nos trabalhadores, recebe atenção especial durante a campanha salarial. A intensificação, gravidade, banalização e a forma como os bancários são atingidos com a pressão, a humilhação no ambiente de trabalho e meios para impedir o abuso serão as principais questões debatidas.

De acordo com a OIT (Organização Internacional do Trabalho), as novas políticas de gestão na organização do trabalho são assustadoras e nas próximas décadas as principais doenças entre os trabalhadores serão depressão, angústia e outros danos psíquicos. Tudo em função do assédio moral.

Os bancários também exigem melhores condições do plano de saúde, a cobrança da acessibilidade para as pessoas com deficiência - trabalhadores e clientes - eliminação dos riscos de acidentes no ambiente de trabalho e a realização de estudo sobre saúde da mulher.

Mais Notícias:

www.bancariosms.com.br

